



INTERCAMPUS



Barómetro CMtv, vaga 60



Índice

1	Ficha Técnica	04
2	Análise	07
3	Anexos	35

1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos Portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental.

Amostra

A amostra é constituída por **n=605 entrevistados**, com a seguinte distribuição proporcional por Género, Idade e Região:

GÉNERO	TOTAL	%
Homens	302	49,9
Mulheres	303	50,1
Base	(605)	(100)

IDADE	TOTAL	%
18-34	128	21,2
35-54	208	34,4
55 e +	269	44,5
Base	(605)	(100)

REGIÃO	TOTAL	%
NORTE	229	37,9
CENTRO	141	23,3
LISBOA	166	27,4
ALENTEJO	42	6,9
ALGARVE	27	4,5
Base	(605)	(100)

Ficha Técnica

Seleção da amostra

A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo / móvel.

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2023) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI).

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pela CMTV.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 15 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram de 21 a 27 de Novembro de 2024.

Margem de Erro

O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de $\pm 4,0\%$.

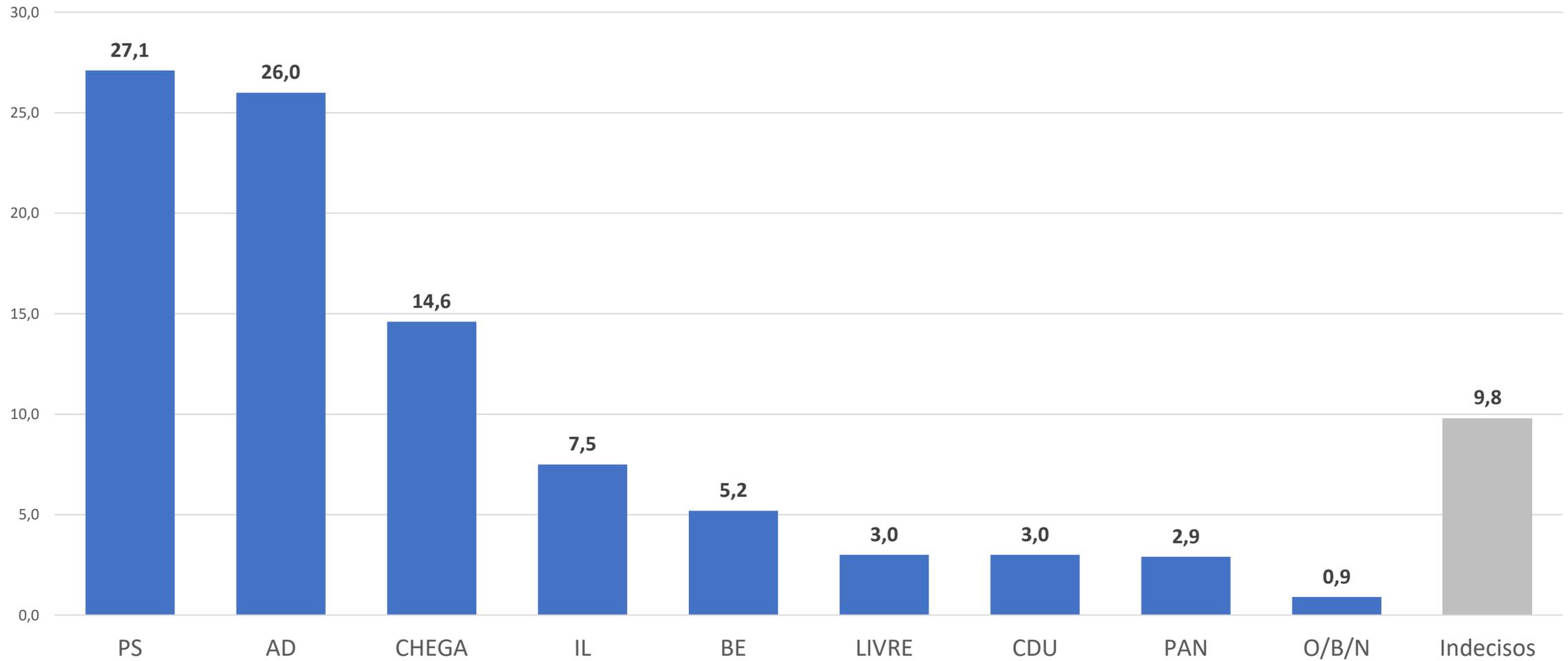
Taxa de Resposta

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 62,1%.

2

Análise

Intenção de voto legislativas – sem abstencionistas (%)

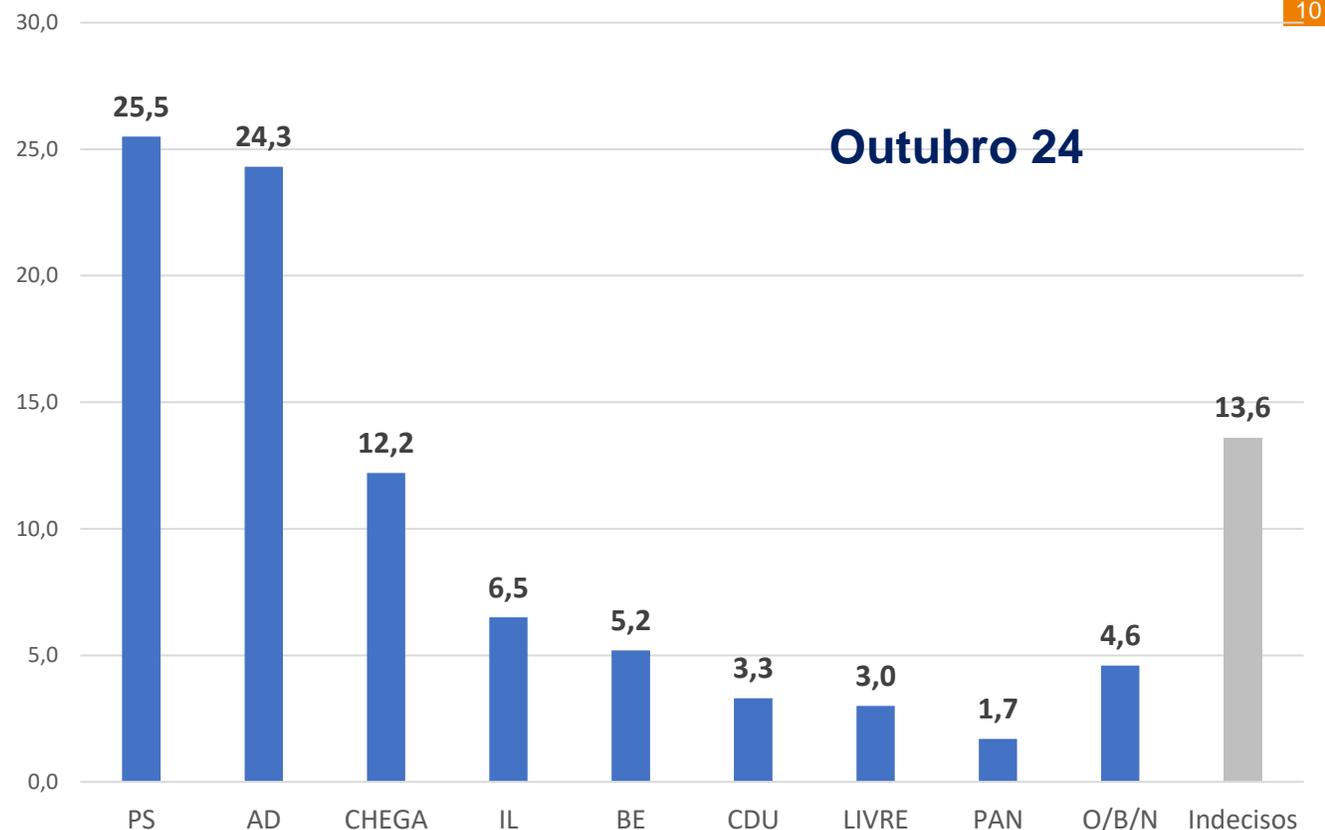
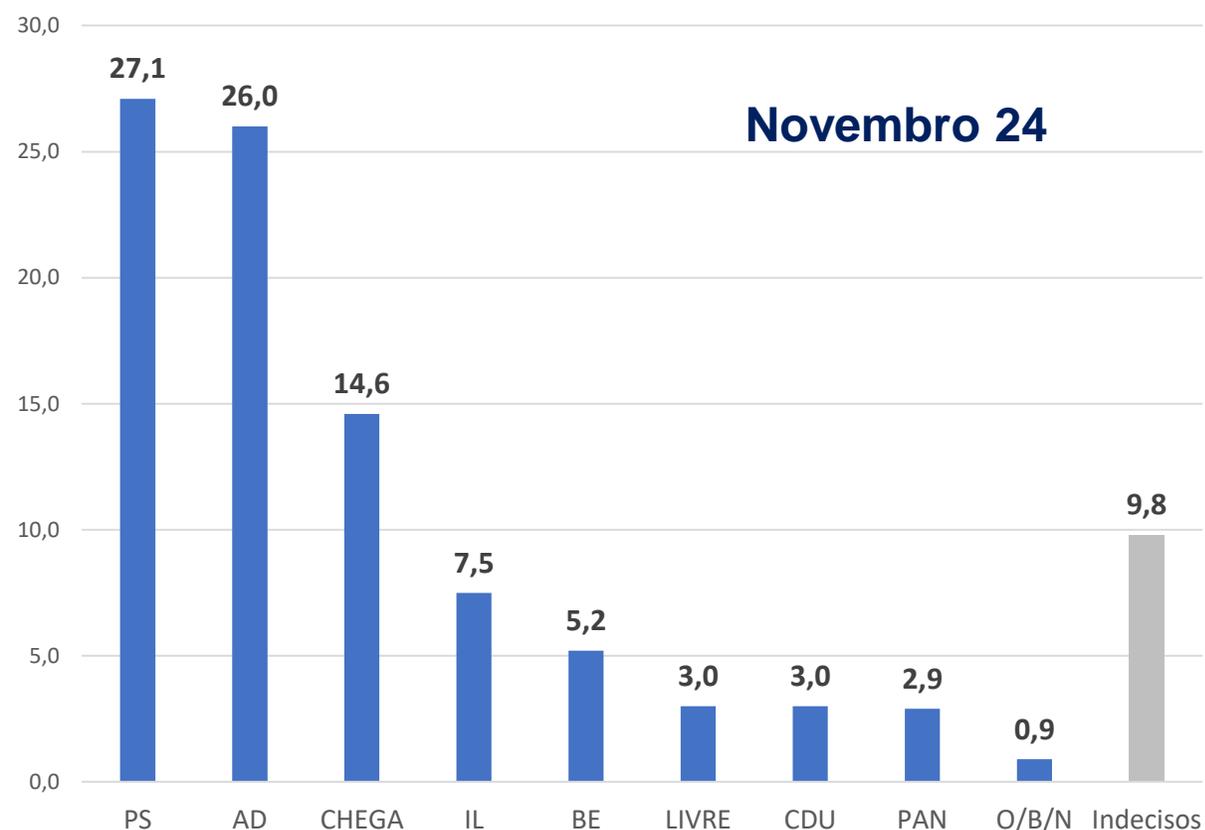


Intenção de voto legislativas – sem abstencionistas (%)

Estes resultados dizem respeito àqueles que, teoricamente, vão votar. O gráfico apresenta os que escolheram uma opção e também aqueles que se declaram indecisos.

São estes os valores que devem ser apresentados como resultado da sondagem, pois a anulação de indecisos corresponderia a uma projeção de voto perigosa, que apenas deve ser praticada em certas ocasiões, com fins comparativos (de facto, quando os indecisos não são anulados, os resultados dos partidos podem ter dimensões diferentes pelo simples facto de a percentagem de indecisos ser diferente, o que dificulta a análise).

Intenção de voto legislativas – sem abstencionistas (%)



Os resultados mostram uma forte semelhança com os anteriores. Contrariamente ao que aconteceu com a vaga passada, os indecisos baixaram, por isso os valores voltaram a subir de uma maneira geral, mas a hierarquia continua a manter-se muito idêntica.

Imagem dos líderes partidários (médias)

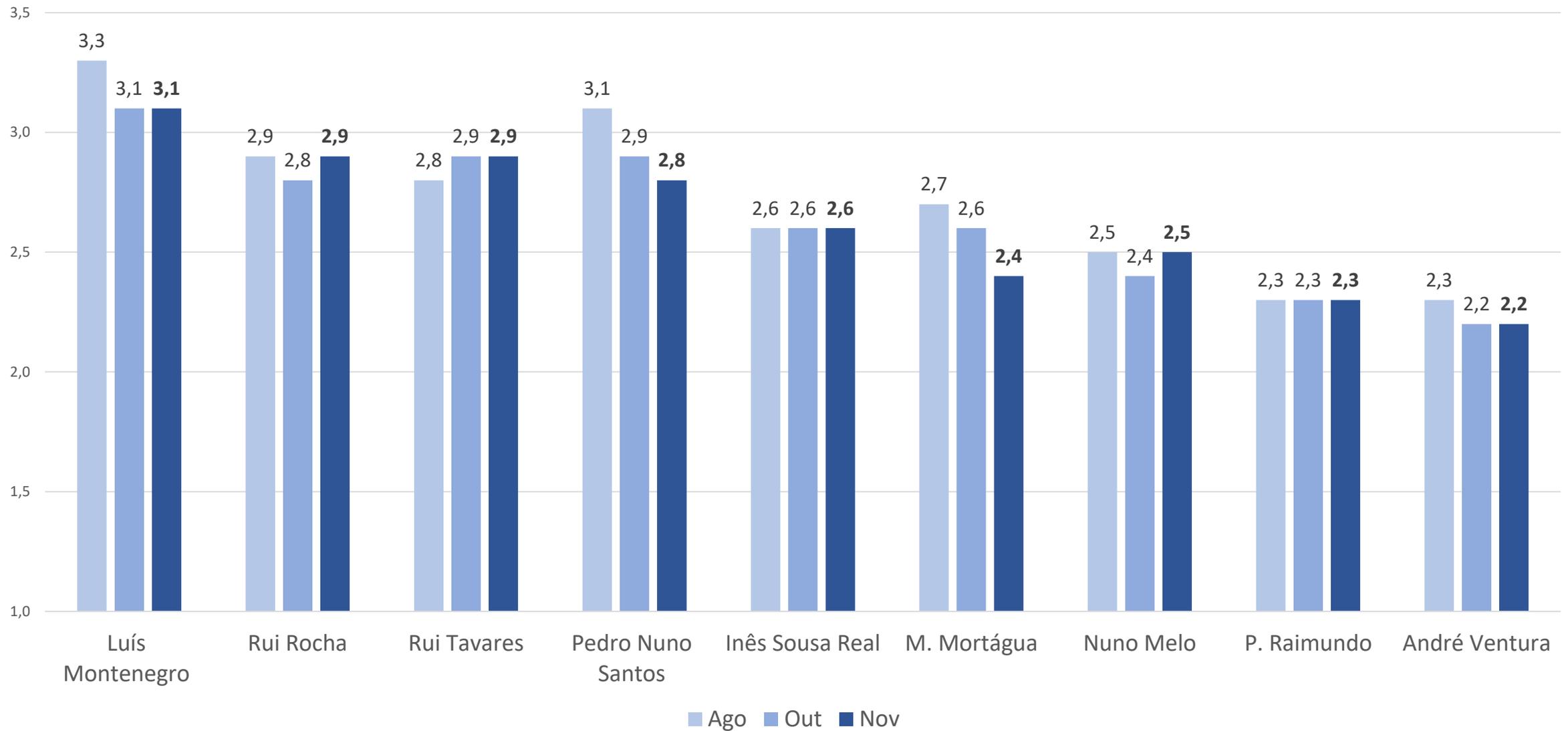


Imagem dos líderes partidários (médias)

Numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), observamos que os valores se mantêm muito semelhantes, excetuando uma descida mais significativa de Mariana Mortágua, que é ultrapassada por Nuno Melo.

Imagem das instituições (médias)

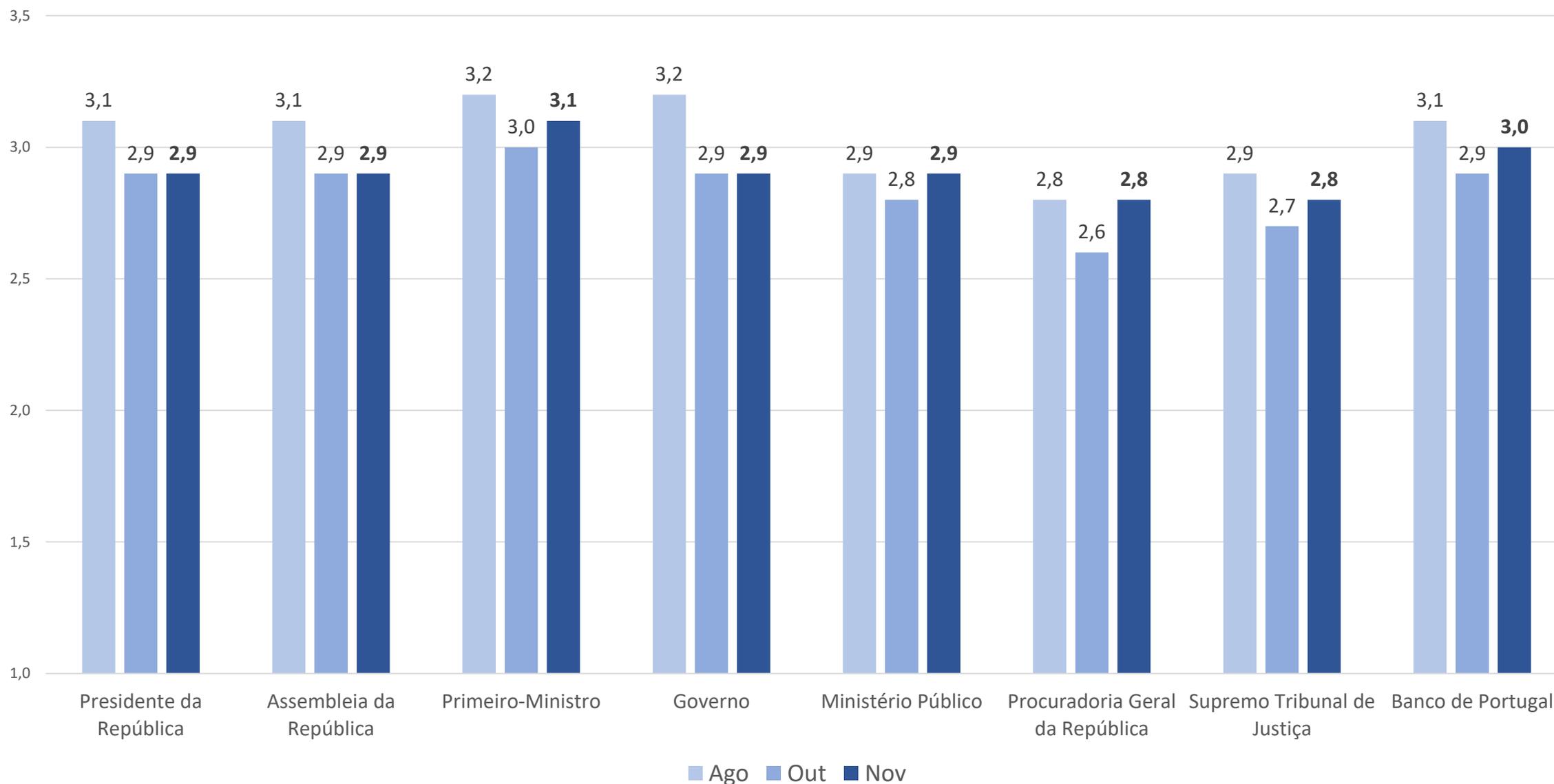
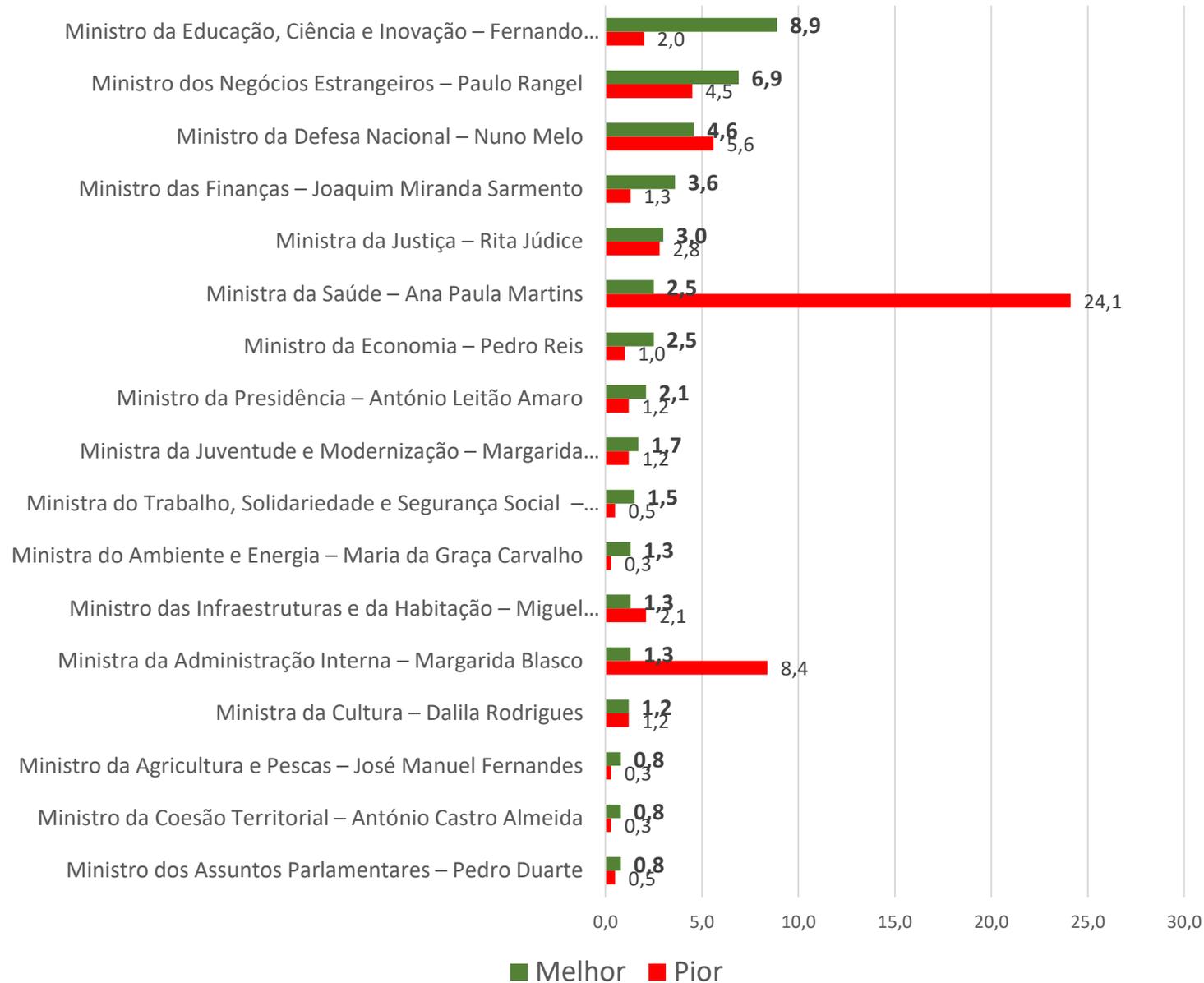


Imagem das instituições (médias)

Numa mesma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), verificamos que, para as instituições, acontece mais ou menos o mesmo do que para os líderes partidários: os valores mantêm-se muito semelhantes aos anteriores, excetuando uma subida mais significativa do Procurador-Geral da República.

O melhor e o pior ministro (%)



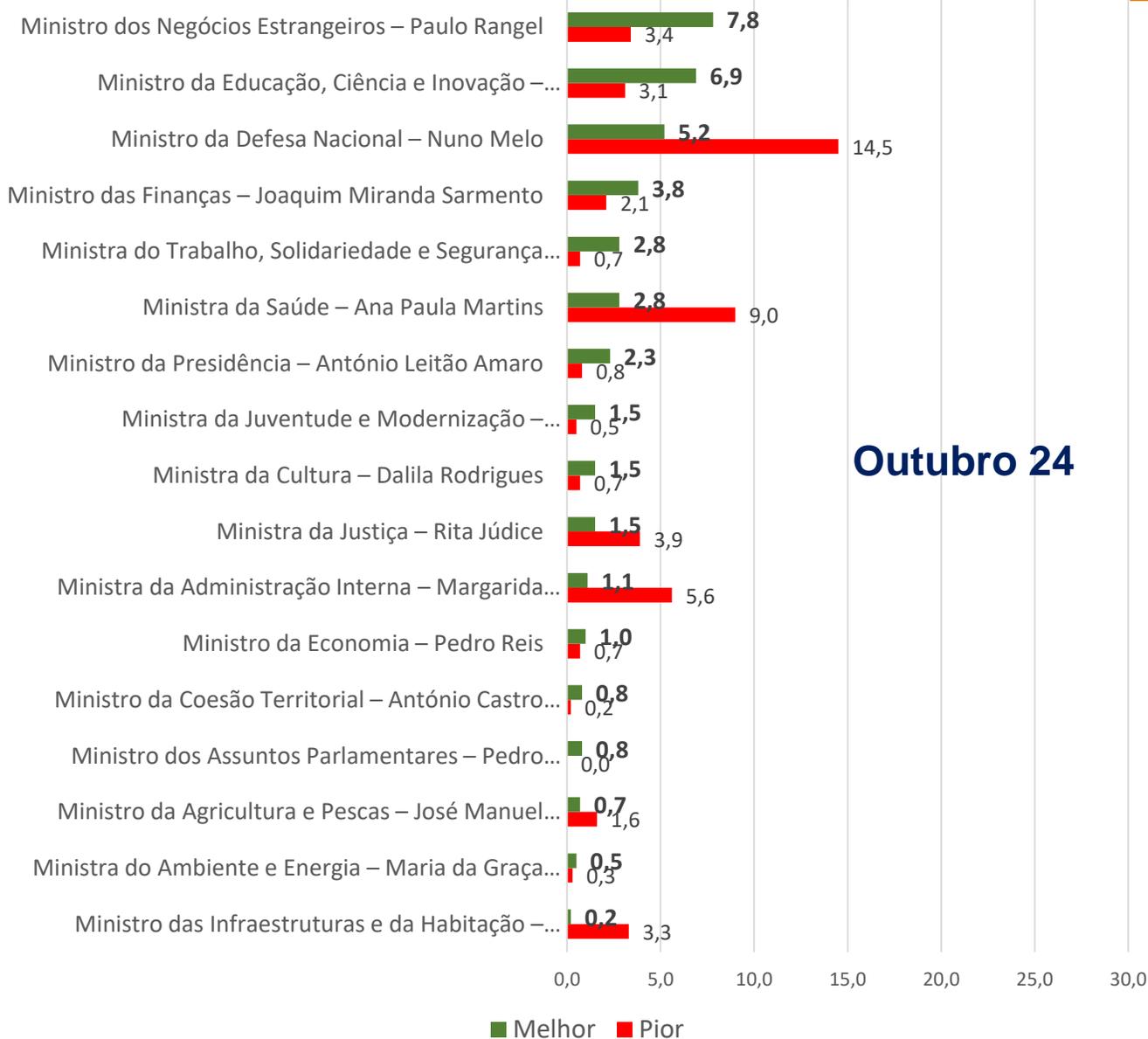
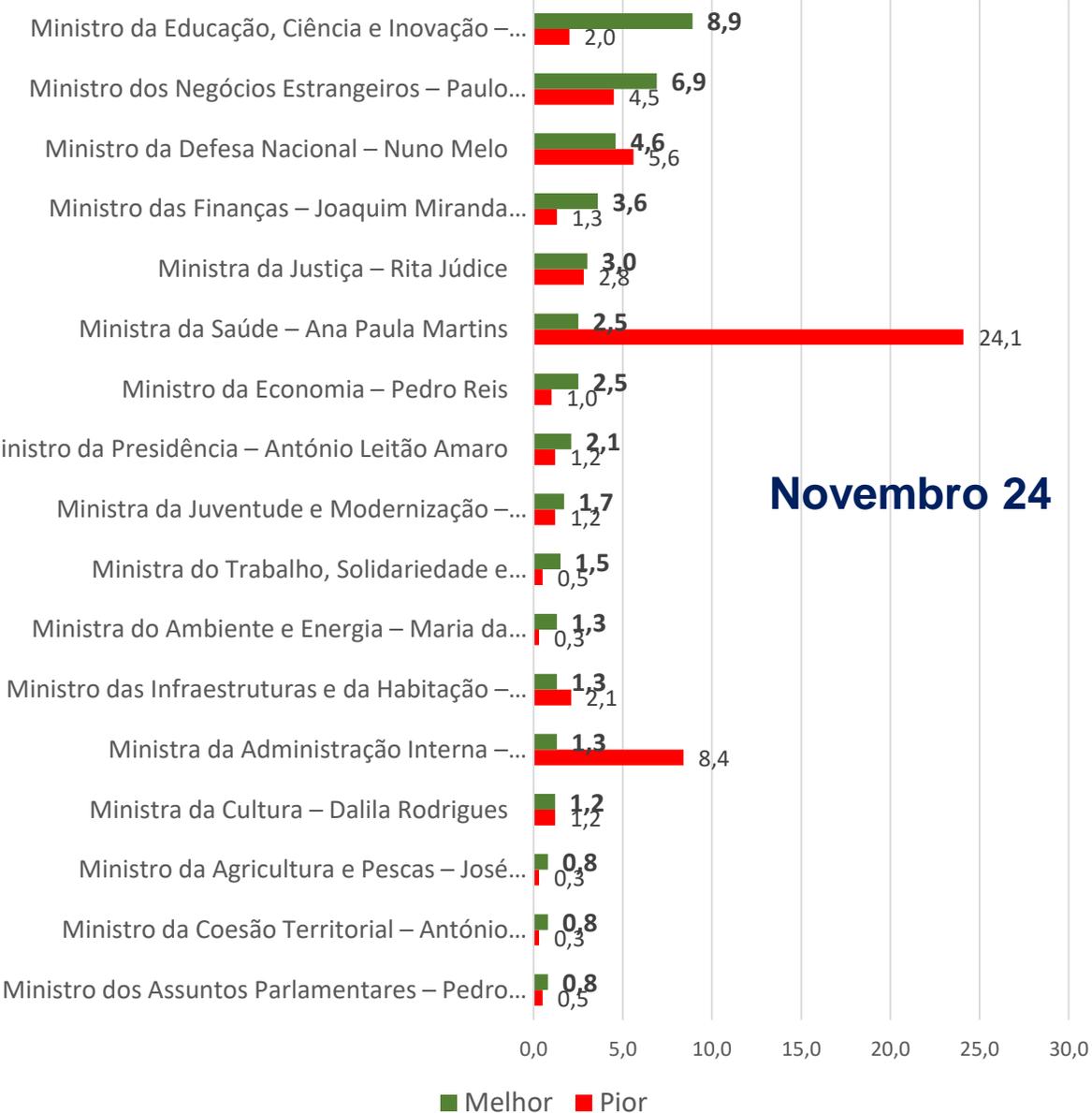
Fernando Alexandre e Paulo Rangel continuam a ser os melhores ministros, apresentando um saldo claramente positivo, sobretudo o primeiro.

A Ministra da Saúde voltou à dianteira dos piores ministros, com o saldo mais negativo. Margarida Blasco fica em segundo lugar nesta hierarquia negativa.

O melhor e o pior ministro (%)

Novembro 24

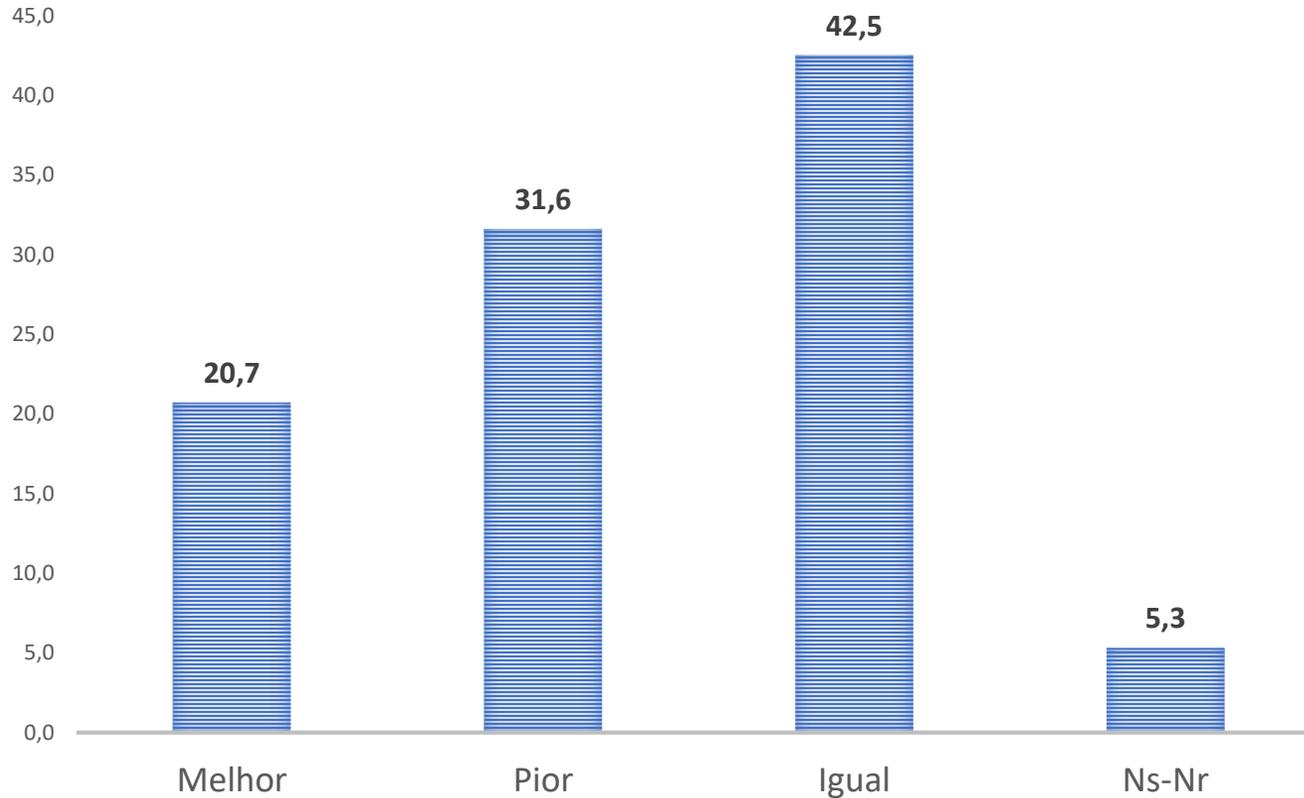
Outubro 24



Melhor Pior

Melhor Pior

Em sua opinião, este novo governo da AD tem estado melhor ou pior do que eram as suas expetativas? (%)

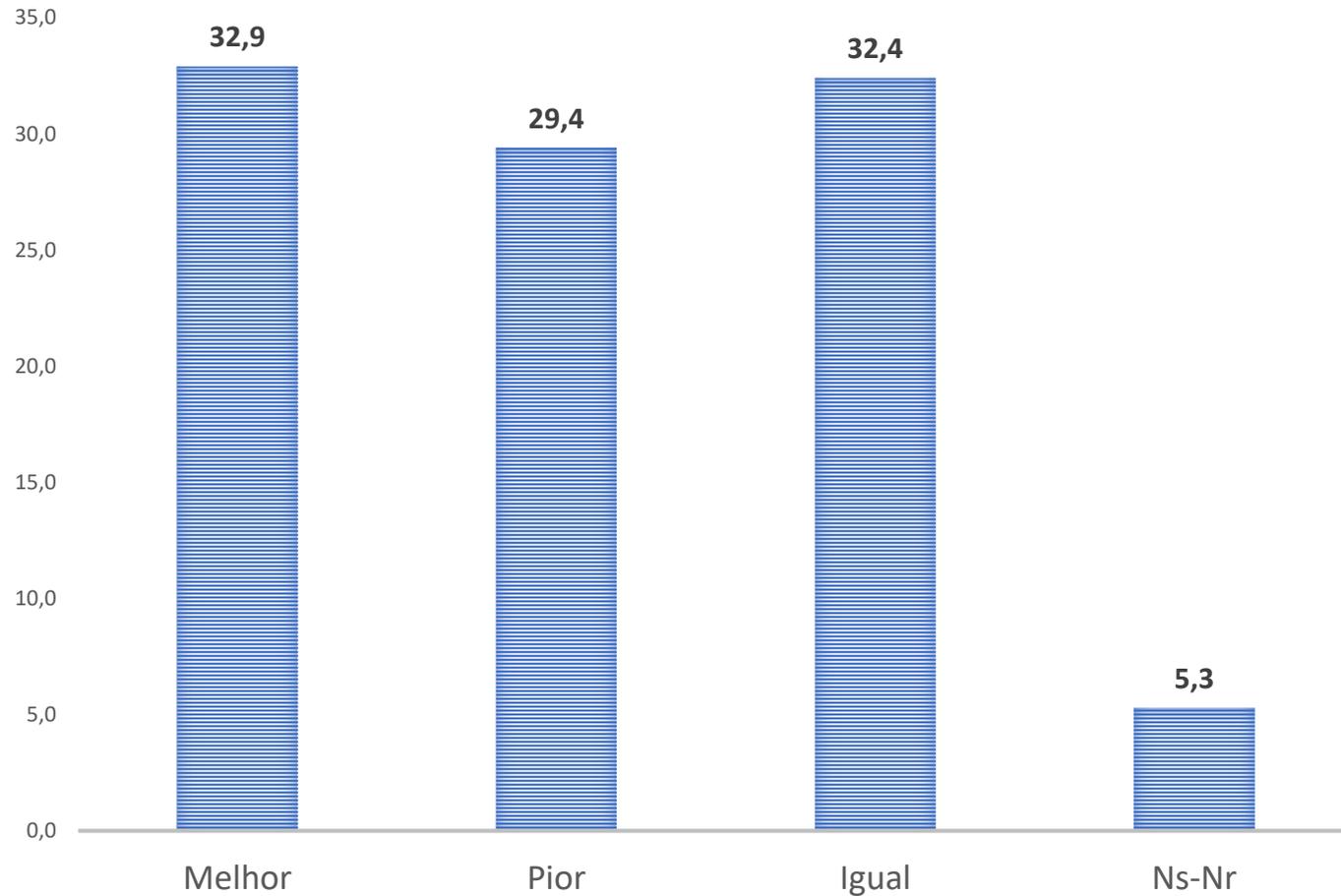


O Governo está pior do que as expetativas, para cerca de um terço dos inquiridos, o que faz pesar a balança para a negatividade.

No entanto, a maioria considera que corresponde às expetativas.

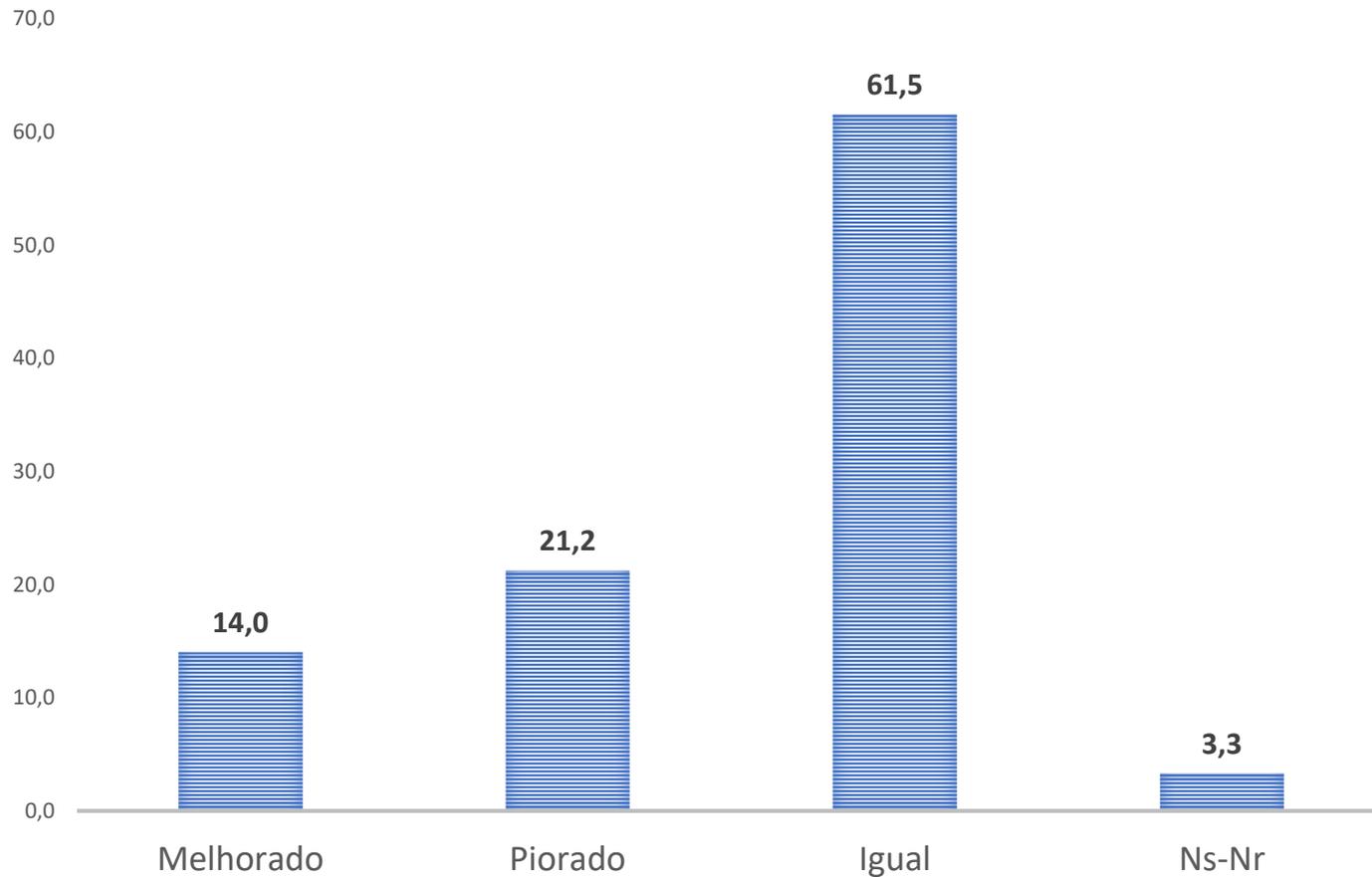
De notar que esta pergunta é traiçoeira, pois não sabemos quais as expetativas de cada um.

Em sua opinião, este novo governo da AD é melhor ou pior do que o governo anterior do PS? (%)



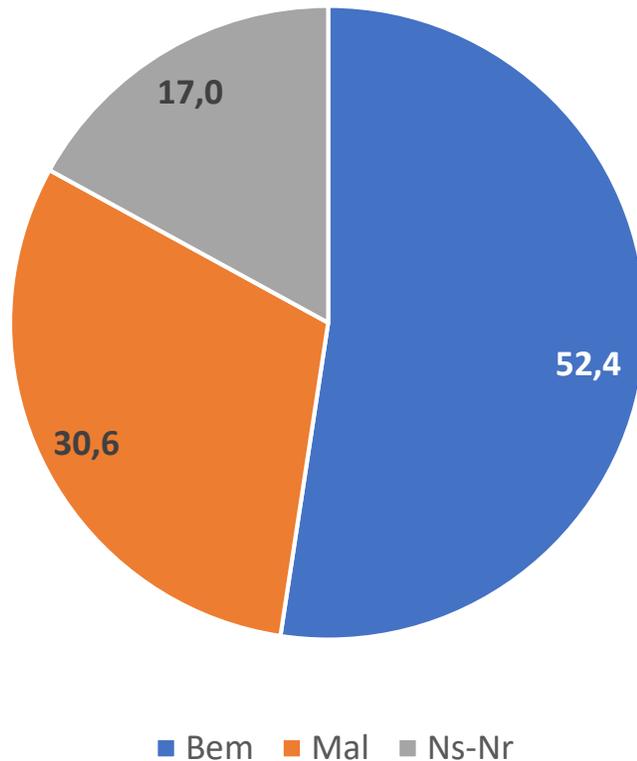
Nesta pergunta, porventura mais fácil de analisar, percebe-se que a indecisão é muito grande. A balança é positiva, mas a diferença não é estatisticamente significativa.

A sua vida tem melhorado, piorado ou mantido igual devido a este novo governo da AD? (%)



Os inquiridos mostram algum pessimismo, embora seja admissível uma certa dose de queixume nestas situações.

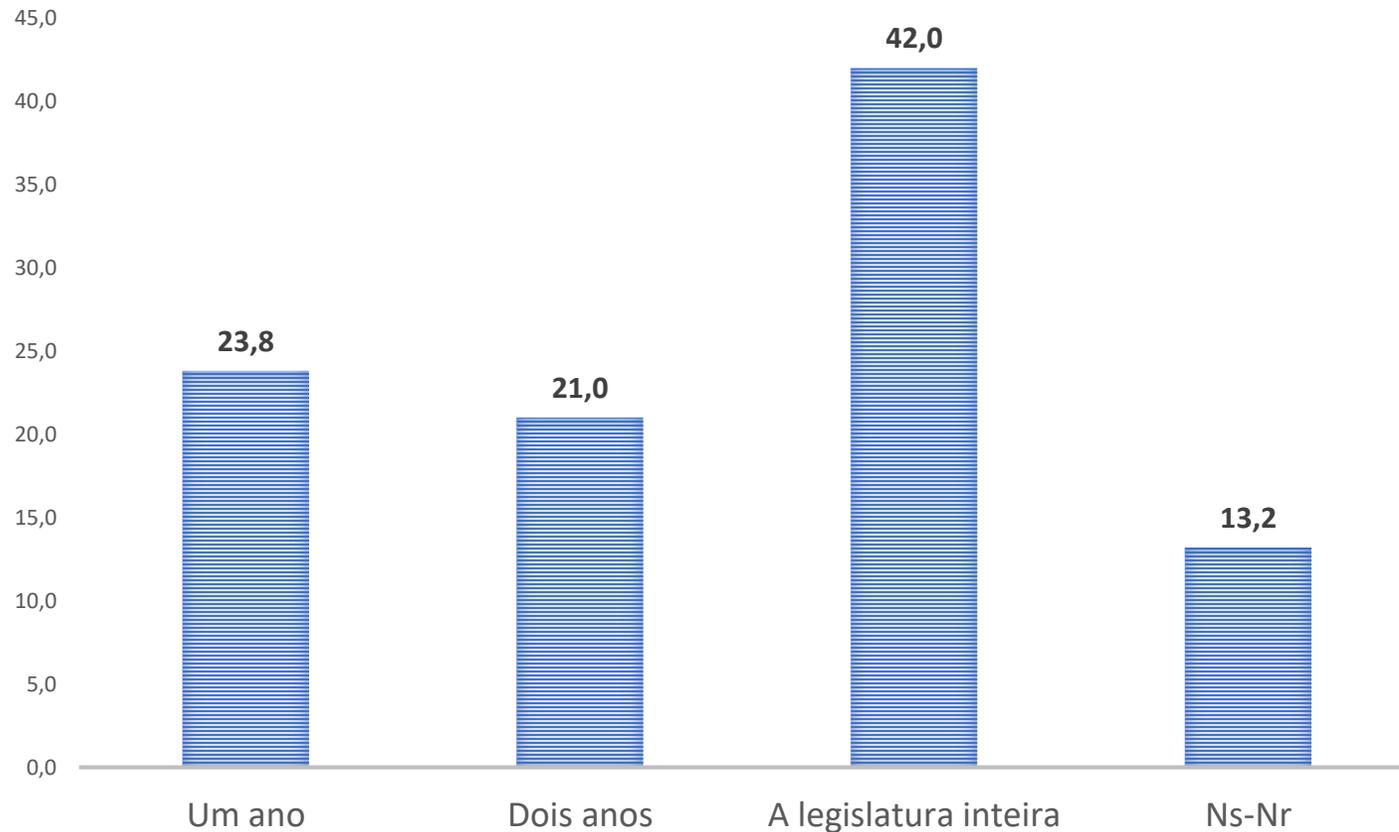
Em sua opinião, o PS fez bem ou mal abstendo-se para aprovar o orçamento? (%)



Os inquiridos concordam maioritariamente com o comportamento do PS.

De notar que, apesar de tudo, essa aprovação não é muito intensa, pois quase metade dos inquiridos não concorda ou não sabe responder.

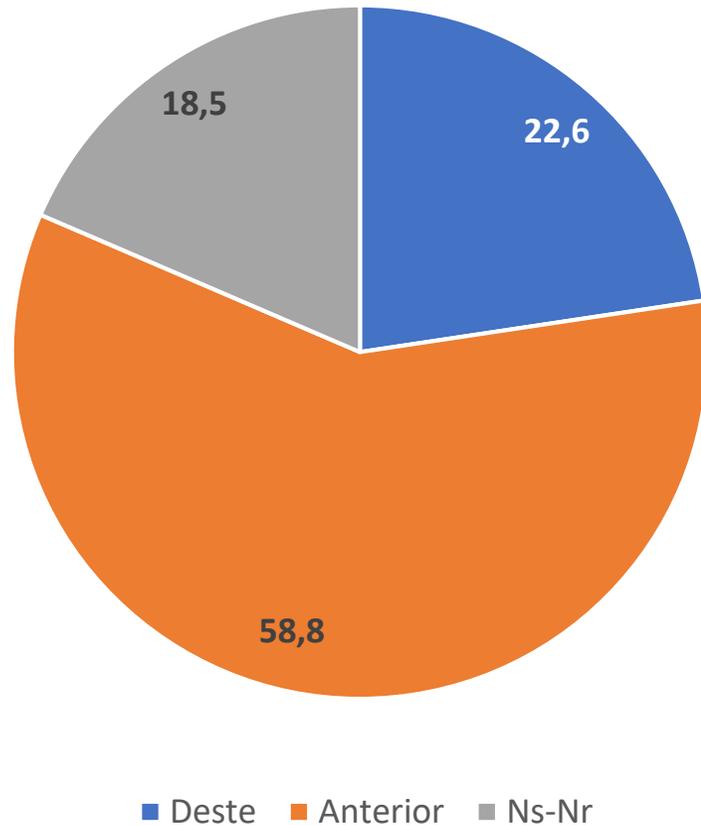
Em sua opinião, quanto tempo vai durar este Governo: mais um ano, mais dois anos ou vai durar a legislatura inteira? (%)



Os inquiridos são algo otimistas em relação à durabilidade da legislatura.

Porém, essa maioria, que acha que a legislatura vai até ao fim, corresponde apenas a 42% do total.

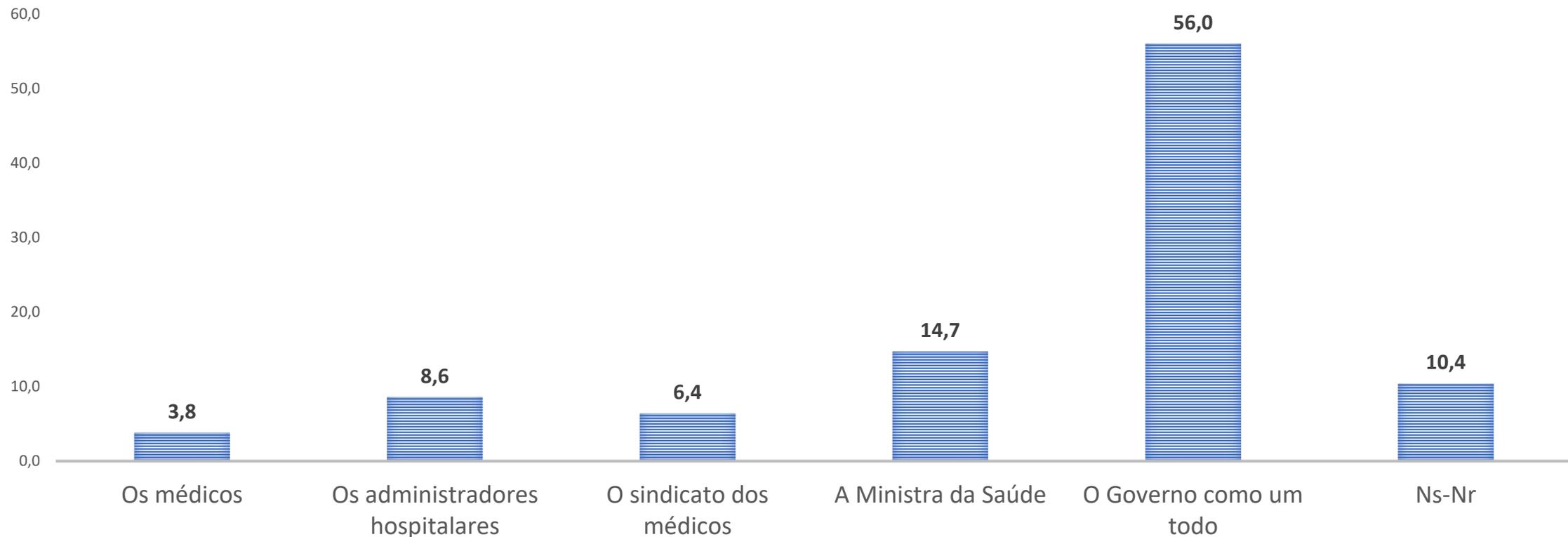
Em sua opinião, esta crise da Saúde é mais culpa deste governo ou do governo anterior? (%)



Os inquiridos atribuem, de forma muito significativa, a culpa da situação da Saúde ao governo anterior.

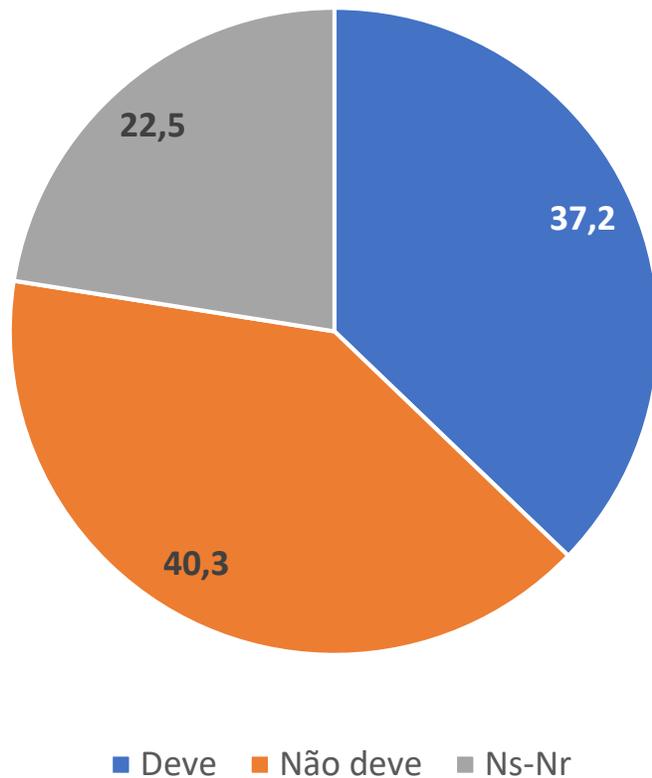
Com efeito, são quase 60%, quando os que culpam o governo atual são cerca de um terço deste valor.

Concretamente, qual destas entidades é mais culpada na crise da Saúde ... (%)



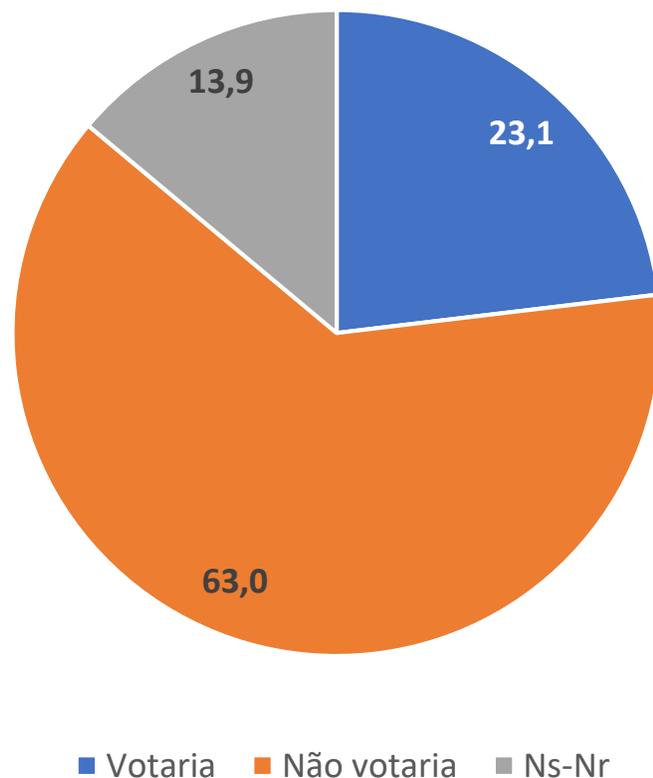
Quando os inquiridos são forçados a escolher uma destas entidades, optam pelo Governo como um todo. Ou seja, o Governo, como um todo, é muito mais culpado do que as restantes entidades apresentadas, incluindo a ministra.

Acha que a Ministra da Saúde devia ser demitida, acha que não devia ou não tem opinião sobre esse assunto? (%)



Os inquiridos voltam a apresentar grande indecisão, como o gráfico (partido em três áreas quase iguais) mostra.

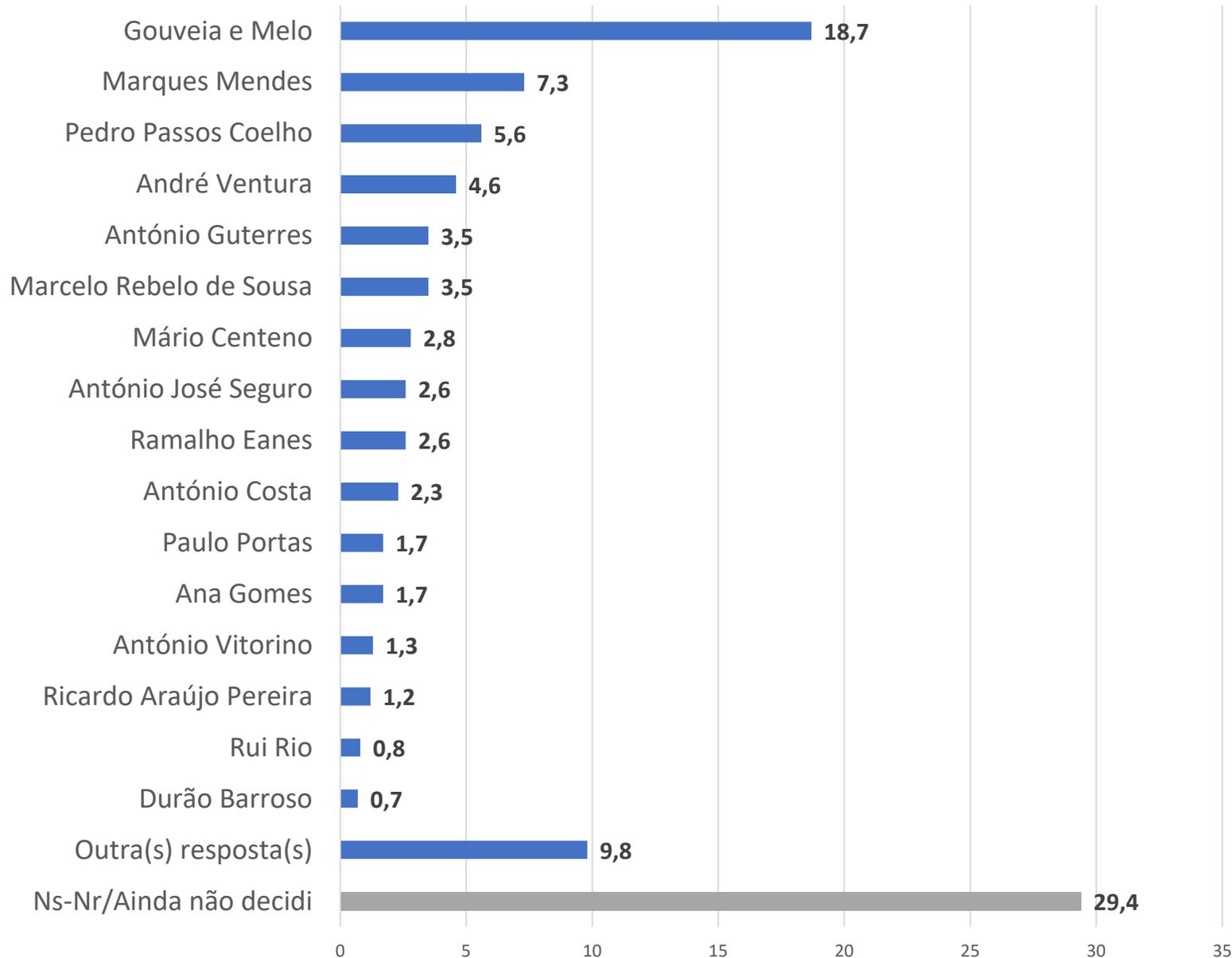
Se Marcelo Rebelo de Sousa pudesse exercer um terceiro mandato como Presidente da República, votaria nele ou não votaria? (%)



Uma forte maioria (63%) declara que não votaria no atual Presidente da República.

É uma balança pesadamente desequilibrada, na medida em que apenas 23% votariam em Marcelo Rebelo de Sousa numa impossível nova candidatura.

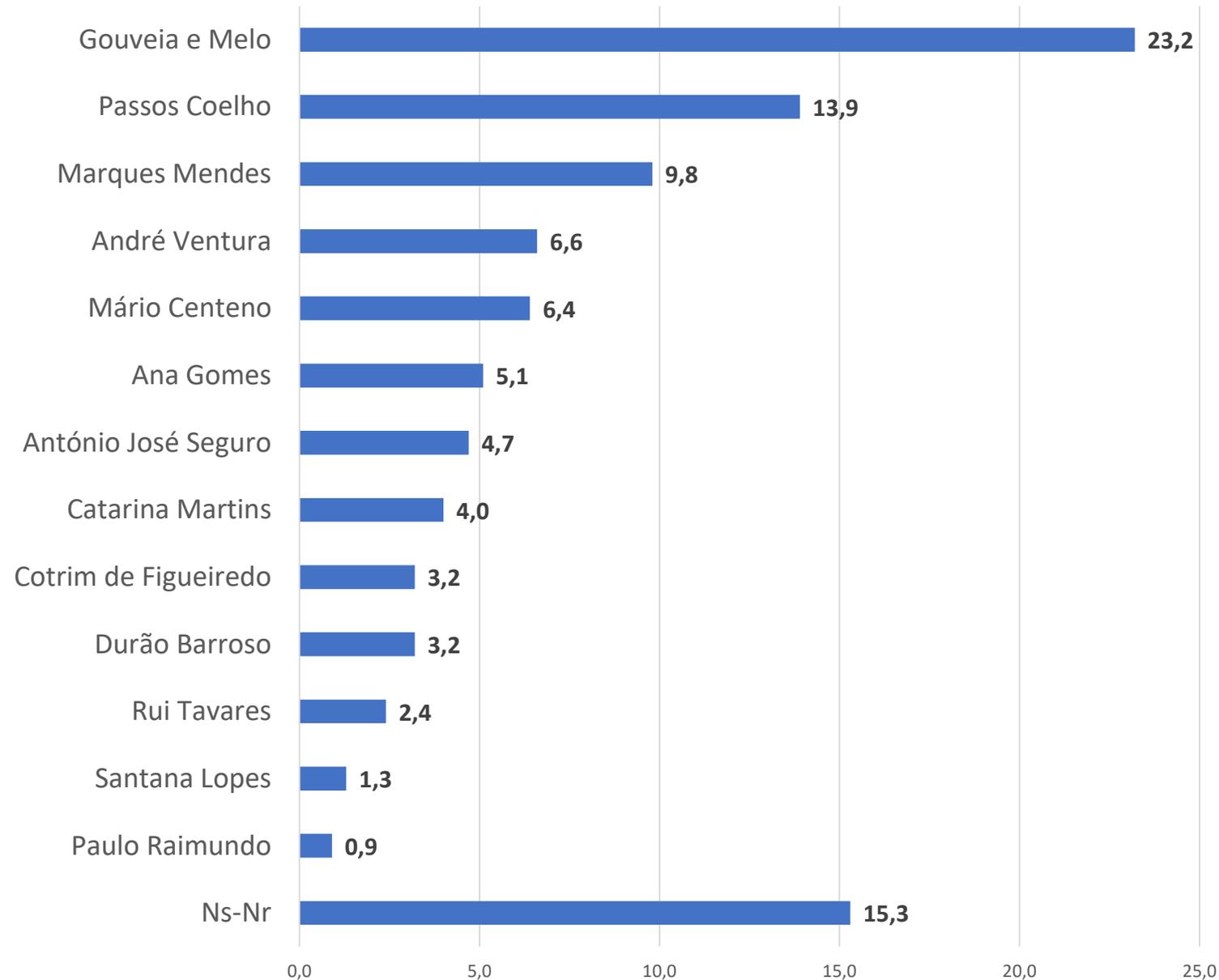
Diga-me o nome de uma pessoa que gostasse de ver como Presidente da República de Portugal. (%)



Gouveia e Melo começa aqui a sua marcha triunfante nesta vaga do Barómetro.

Com efeito, esta pergunta é espontânea, ou seja, todos os candidatos são possíveis, e ele consegue um resultado quase 3 vezes superior ao do segundo classificado.

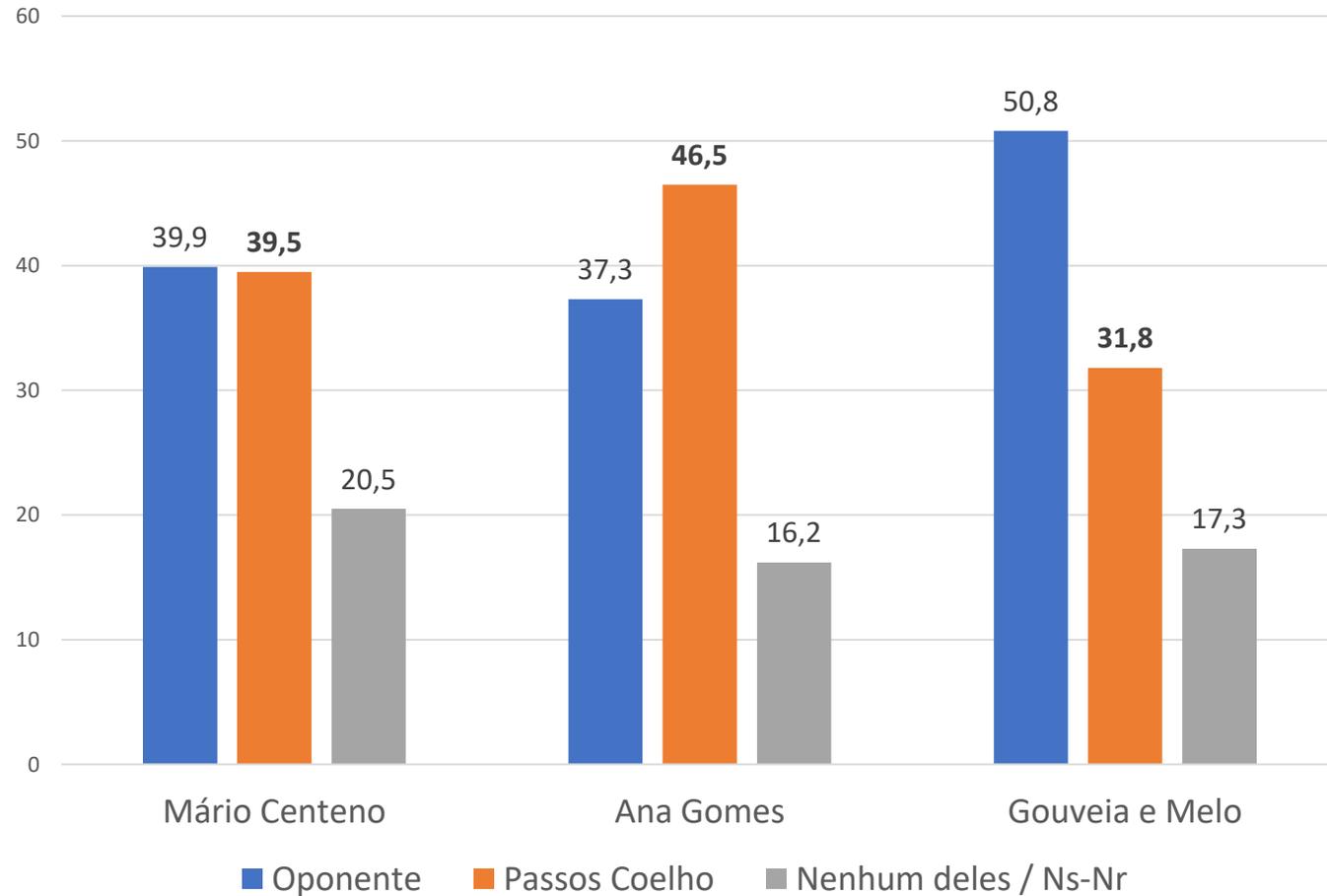
Intenção de voto presidenciais (1ª volta) – sem abstencionistas (%)



Neste caso, temos uma pergunta sugerida. Porém, o resultado é semelhante: Gouveia e Melo consegue um resultado quase 2 vezes superior ao do segundo classificado, Passos Coelho.

Esta pergunta é mais sólida, pois alguns inquiridos poderão ter partido do pressuposto, na pergunta anterior, que Passos Coelho, tal como Guterres, não se candidataria.

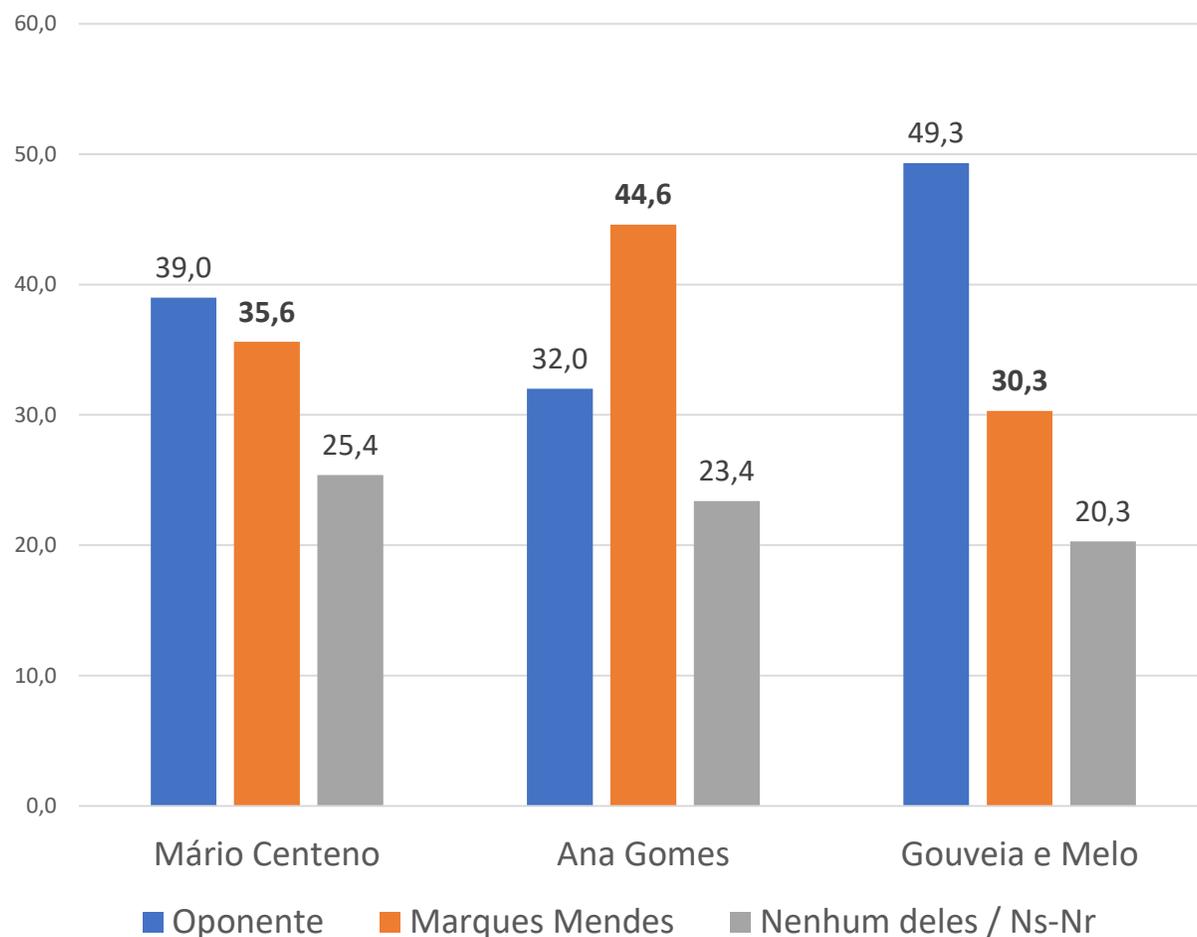
Presidenciais (2ª volta) – sem abstencionistas – cenários Passos Coelho (%)



Vejamos agora alguns cenários de segunda volta com certos candidatos da área do PSD.

Neste caso, de Passos Coelho, observamos que ele empata com Centeno, ganha a Ana Gomes e perde claramente com Gouveia e Melo.

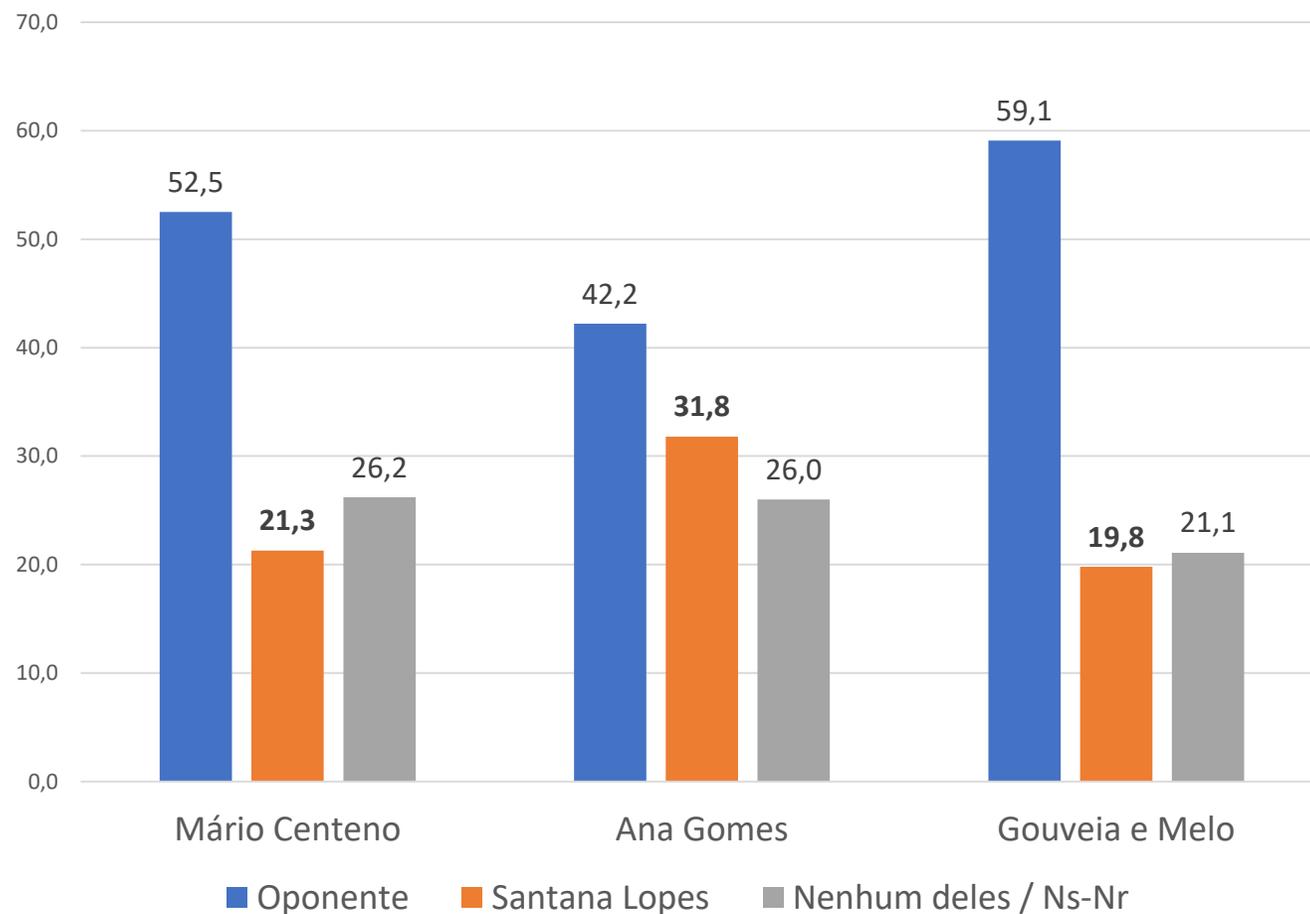
Presidenciais (2ª volta) – sem abstencionistas – cenários Marques Mendes (%)



Neste caso, de Marques Mendes, observamos um padrão idêntico: empata com Centeno (a diferença não é significativa e a indecisão é enorme), ganha facilmente a Ana Gomes e perde claramente com Gouveia e Melo.

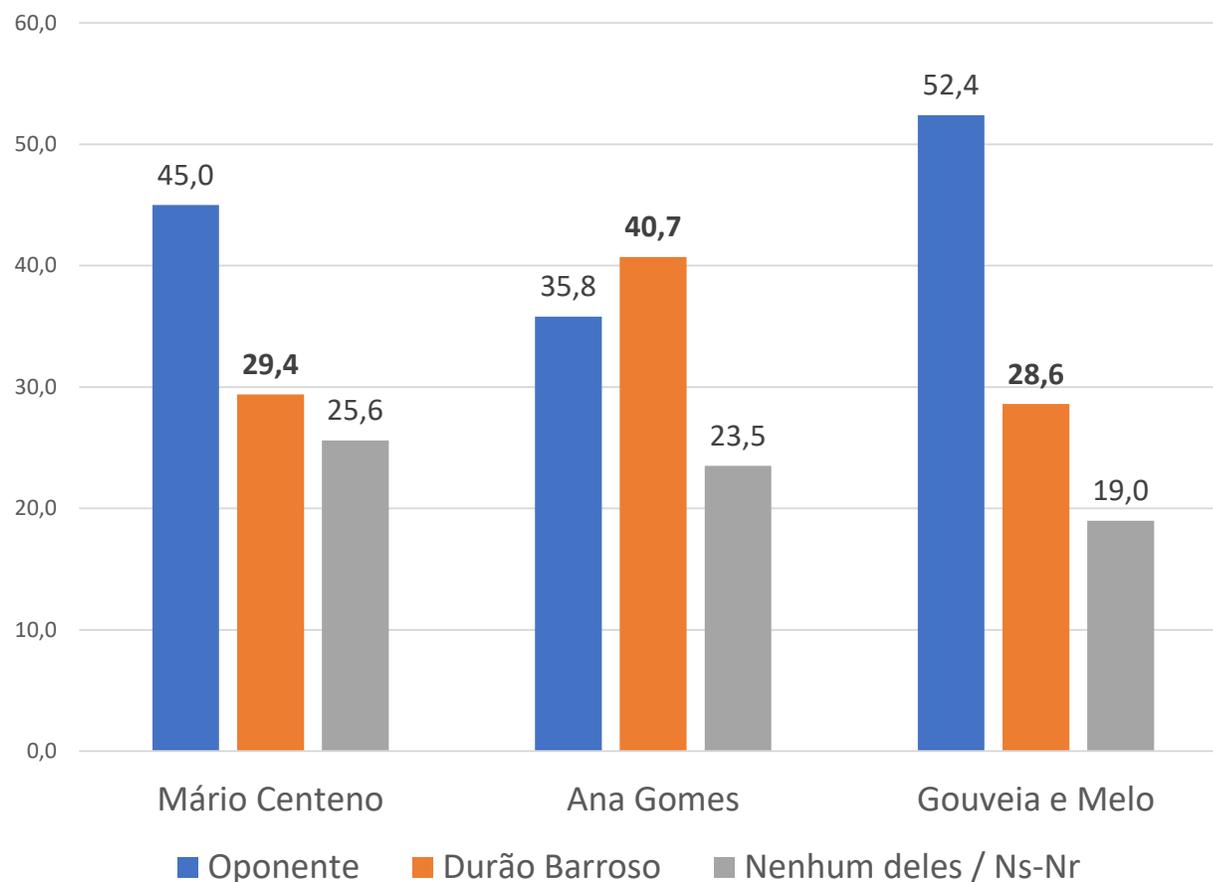
Observamos outro padrão que se vai manter ao longo destes cenários: a indecisão é elevada com Centeno e inferior com Ana Gomes (a seu desfavor) ou com Gouveia e Melo (a seu favor).

Presidenciais (2ª volta) – sem abstencionistas – cenários Santana Lopes (%)



Neste caso, de Santana Lopes, encontramos um segundo padrão, pois os resultados são bem diferentes: ele perde com todos, mesmo com Ana Gomes (esta perde com todos os outros candidatos de base dos cenários).

Presidenciais (2ª volta) – sem abstencionistas – cenários Durão Barroso (%)



Neste caso, de Durão Barroso, encontramos um terceiro padrão, parecido com o primeiro: ele perde com Centeno e empata com Ana Gomes (a distância a ela não é significativa). É esta a diferença do padrão.

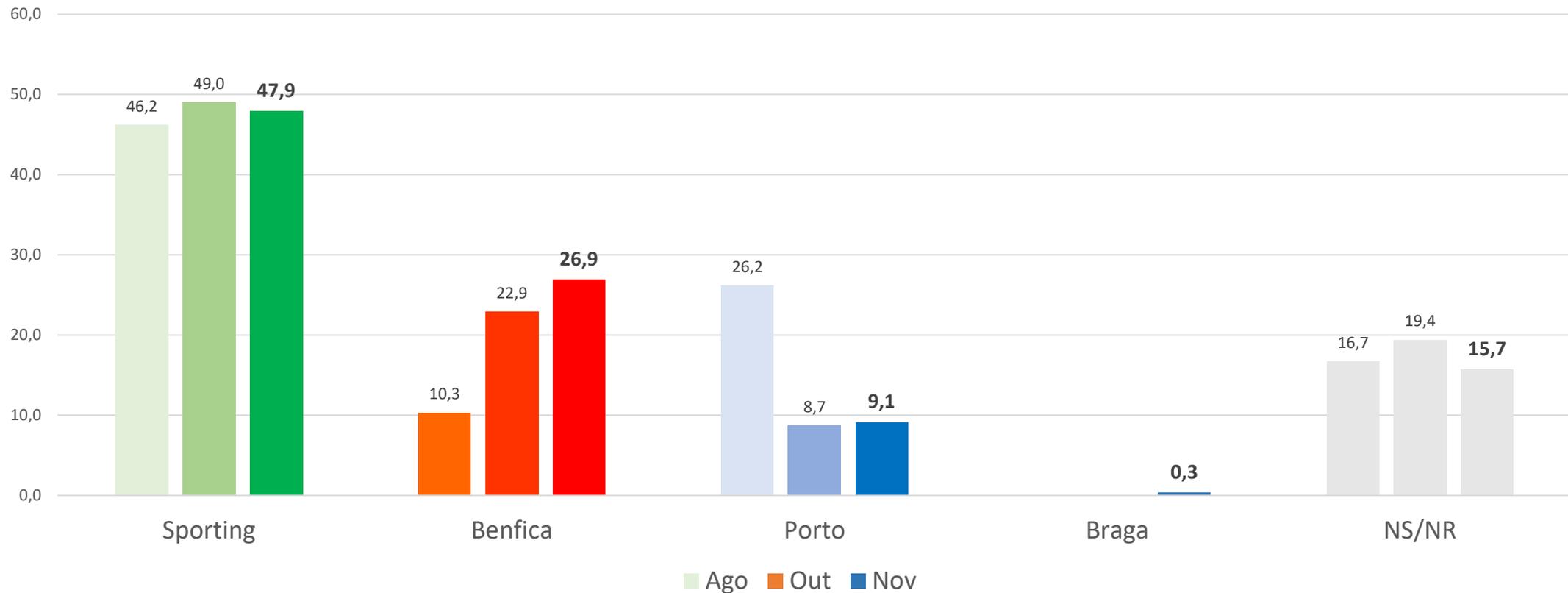
De resto, é igual: perde, de forma significativa, com Gouveia e Melo.

Presidenciais (2ª volta) – sem abstencionistas – comentário geral

A primeira conclusão, óbvia e expressada anteriormente, é que Gouveia e Melo ganha em toda a linha. E de forma convincente.

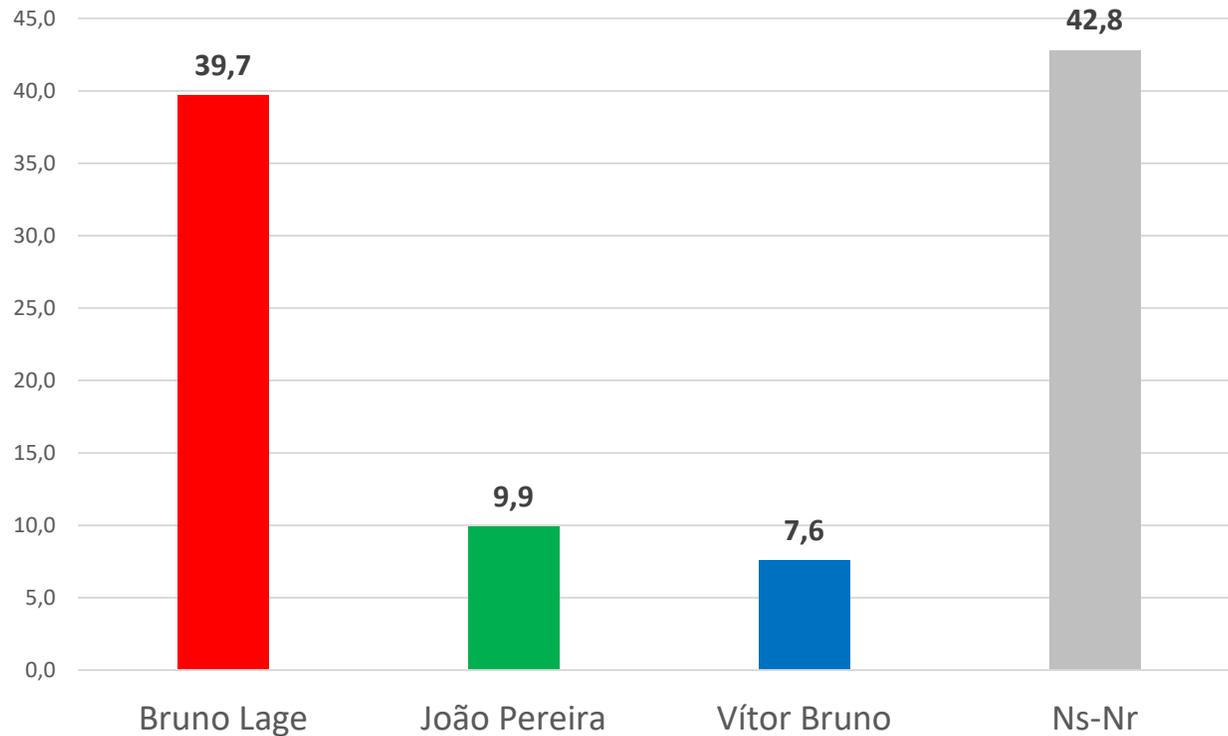
A segunda conclusão, interessante do ponto de vista político, é que ele vai buscar votos, quer ao PSD, quer ao PS. Se analisarmos os resultados em função da intenção de voto inicial, em legislativas, observamos que, na pergunta sugerida com todos os candidatos (P. 18), Gouveia e Melo recolhe o apoio de 23% dos votantes na AD, de 24% dos votantes no CHEGA / IL e ... de 30% dos votantes no PS.

Falando de futebol, qual destas equipas está melhor preparada, em sua opinião, para ganhar o próximo campeonato? (%)



O Benfica vai subindo, o Porto estagna. De qualquer forma, os resultados não se alteram de forma significativa.

Qual destes acha que é o melhor treinador do Campeonato? (%)



Com a dança dos treinadores, não há hipótese de analisar históricos.

Neste momento, Bruno Lage é claramente o preferido (embora se mantenha, como sempre, uma intensa percentagem de não-respostas).

3

Anexos

- Questionário
- Quadros de resultados em Excel